

Tarcísio engata sequência de faltas em sabatinas

Campanha nega blindagem após desfalque no Roda Viva e na EPTV

Por **Moara Semeghini**

A reiteração de ausências do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em entrevistas ao vivo passou a desenhar um padrão de conduta da campanha estadual a um mês do primeiro turno das eleições. Líder nas pesquisas de intenção de voto, o candidato à reeleição desmarcou compromissos em duas vitrines de grande alcance num intervalo de apenas uma semana: a sabatina do telejornal da EPTV Campinas, na última segunda-feira (31), e o programa Roda Viva, da TV Cultura, no dia 24 de agosto.

Em contrapartida, Fernando Haddad, candidato ao governo de São Paulo pelo PT, cumpriu ambas as agendas, participando do programa da TV Cultura no dia 31 e da entrevista ao vivo na afiliada da TV Globo, em Campinas, nesta terça-feira (1º).

Os cancelamentos do atual governador reeditam uma dinâmica já adotada na eleição

de 2022, quando Tarcísio também desistiu de participar da sabatina do Roda Viva antes do segundo turno. Nas duas ocasiões mais recentes, as datas haviam sido definidas em sorteios prévios com a participação de representantes da própria campanha. A emissora paulista citou “incompatibilidade de agenda” para a ausência, embora a agenda pública do governador não registrasse compromissos oficiais no horário do programa.

A sequência de desfalques acirrou a cobrança de adversários políticos. Em agenda pela Região Metropolitana de Campinas (RMC), a vereadora e candidata a deputada estadual Guida Calixto (PT) criticou a postura do candidato do Republicanos. “A população de São Paulo quer ouvir propostas, cobrar respostas e saber quem está disposto a encarar os problemas do nosso estado de frente. Debate público se faz com coragem, presença e compromisso”, declarou.



O governador Tarcísio de Freitas, durante visita a Campinas em março de 2025, e o prefeito Dario Saadi (sentado)

O OUTRO LADO

Procurada pela reportagem para responder sobre o acúmulo de cancelamentos e a avaliação de bastidor de que haveria uma tática deliberada para evitar contrapontos ao vivo, a assessoria da campanha de Tarcísio de Freitas rebateu a leitura.

Em nota enviada à reportagem, a comunicação da campanha informou que o candidato “já participou de 8 sabatinas e entrevistas ao vivo desde o início do período eleitoral” e afirmou que “a agenda de entrevistas com veículos de todas as regiões do Estado continua sendo cumprida normalmente e novos compromissos estão sendo agendados para as próximas semanas”.

A equipe do governador de-

clarou ainda que “não procede a leitura de que haveria uma estratégia de evitar formatos ao vivo ou espaços de sabatina”, ressaltando que “esse tipo de compromisso segue com espaço relevante na agenda de campanha”.

HADDAD EM CAMPINAS

Na EPTV, Fernando Haddad iniciou a entrevista apontando a falta do rival: “Lamentar o fato de que o meu adversário não aceitou o convite para estar aqui explicando o governo dele”, afirmou. No tema segurança, o ex-ministro criticou os índices de furtos e roubos de celulares, propondo a adesão ao programa federal “Celular Seguro” e o rastreamento via IMEI. “O governador sequer

aceita uma parceria com o governo federal. A Operação Carbono Oculto foi considerada por todos os especialistas a operação mais exitosa contra o crime organizado”. Haddad lembrou que a operação desarticulou esquema bilionário de fraudes fiscais, sonegação e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis associado ao crime organizado com elos com empresas como a Reag, a Refit e o Banco Master. Teve esse sucesso porque estava integrada com a Polícia Federal, com o Ministério Público do Estado de São Paulo, e aí essa força-tarefa, que cumpriu mandatos com a ajuda da Polícia Militar do Estado, acabou com esses três esquemas”, afirmou o candidato ao governo de SP.

Sistema Cantareira segue na faixa de alerta em setembro

Por **Moara Semeghini**

A ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) e a SP Águas (Agência de Águas do Estado de São Paulo) decidiram manter o Sistema Cantareira, principal fonte de abastecimento da região metropolitana da capital, na faixa 3, de alerta, durante o mês de setembro.

A medida foi adotada após o reservatório registrar uma queda de 3,7 pontos percentuais em seu volume útil ao longo de agosto, encolhendo de 36,7% (no fim de julho) para 33% (em 31 de agosto).

Como o manancial opera dentro do patamar entre 30% e 40% de sua capacidade, o sistema permanece enquadrado no estado de alerta. Com isso, a Sabesp tem autorização para retirar até 27

metros cúbicos de água por segundo (27 mil litros/s) durante setembro. Esse volume atende Campinas e os municípios das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), além de suprir a região metropolitana de São Paulo.

Para conter o desgaste do reservatório, a agência federal prorrogou a liberação do bombeamento vindo da Usina Hidrelétrica Jaguari, situada na bacia do rio Paraíba do Sul. Com a autorização, o limite anual de água transferida para a represa Atibainha, que integra o Cantareira, subiu de 162 bilhões para até 268,28 bilhões de litros em 2026, um acréscimo de 66%. O instrumento vigora até 31 de dezembro.

Vale notar que a tabela de faixas aplicada pela ANA difere das diretrizes do governo



Sistema Cantareira é formado por seis reservatórios em SP e MG

paulista. A agência nacional foca exclusivamente no Cantareira, por este ser alimentado por rios de domínio federal. Já a regulação da Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São

Paulo) supervisiona o SIM (Sistema Integrado Metropolitano), que reúne também os complexos Alto Tietê, Cotia, Guarapiranga, Rio Claro, Rio Grande e São Lourenço.

Na avaliação da Arsesp, o

SIM permanece classificado no nível 2, embora o volume global venha oscilando perto do nível 3. A agência estadual também confirmou que a Sabesp continuará aplicando a redução temporária da pressão da água nas redes de distribuição durante oito horas da noite na Grande São Paulo, visando a conservação do sistema.

Apesar da situação delicada, a chegada de uma frente fria trouxe alívio provisório no início do mês. Apenas no primeiro dia de setembro, o Cantareira e o Alto Tietê, que correspondem a cerca de 80% do abastecimento metropolitano, registraram acumulados de 25,5 mm e 25,4 mm de chuva, respectivamente. Os números são significativos diante das médias históricas para todo o mês (78,8 mm e 57 mm).